

O COLONO ALEMAO.

Sois vrai et ne crains personne.

NUMERO 1. QUARTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO. ANNO DE 1836.

Subscreeve-se para esta Folha em casa do seu Redactor, rua da Igreja, e nesta Typographia, onde se vendem tambem folhas avulsas. Publicar-se-ha duas vezes na semana, em dias indeterminados: o preço d'Assignatura é de 1\$200 reis por trimestre, pagos adiantados; folhas avulsas 60 reis.

PORTO ALEGRE.

O REDACTOR AO PUBLICO.

Esta folha é filha do 21 de Janeiro, dia para sempre memoravel nos fastos de São Leopoldo, dia que chamou irrevogavelmente para o lado do partido liberal da Provincia todo o Colono honesto e animado por sentimentos patrioticos, dia enfim que afastou do pacifico sólo de S. Leopoldo a intriga e a perversidade, que occultamente cavava o abysmo em que se ia precipitar a população numerosa dos Alemães hospedados nesta Provincia. Calcando aos pés as leis da Patria, erguendo o cólo altivo contra a revolução do dia 20 de Setembro, o partido retrogrado tentou faser o primeiro ensaio da reacção por meio dos Alemães colonisados em S. Leopoldo, certo de que uma vez compromettidos não lhes restaria outro recurso se não morrer pelejando, pois que o justo odio da Provincia, e talvez do Brasil inteiro, não teria deixado outra alternativa a estrangeiros culpados do maximo dos crimes, qual o de empunhar as armas

contra os que no seu seio gostosos os tinham acolhido. Plano horroroso! Intento execravel! Mas demonstrado aos olhos da Provincia inteira pelos acontecimentos do dia 21 de Janeiro! Porém mal sabiam os jesuiticos autores de tão horrivel plano, que os seus movimentos estavam espreitados, que os seus brutaes regosijos tinham causado um clamor geral entre o povo, bem morigerado, que os acolheo compadecido, quando o dia 20 de Setembro os via fugindo vergonhosamente diante os Esquadrões dos Libertadores da Provincia, mal sabião que os Colonos honrados olhavão com impaciente rancor para homens cobardes e traidores, anciosos que posessem em execução o seu plano execravel, a fim de que elles podessem patentear aos Brasileiros os verdadeiros sentimentos que animavão a maioria da população de S. Leopoldo.

Todos sabem que uma completa victoria coroo os desejos destes homens; ninguem mais ignora os resultados do glorioso 21 de Janeiro, applaudidos cordialmente por todo o bom Brasileiro! Porém seria ingratição para com este dia, se estes homens parassem em uma

obra tao dignamente principiada; se não aproveitassem o seu resultado, a fim de faser patente as suas intenções, os seus pensamentos, as esperanças que nutrem; se não continuassem a dar o seu contingente na crise em que se acha presentemente a sua segunda Patria; e porisso escolherão como orgão de seus desejos e de suas necessidades este Periódico, consequencia natural do dia 21 de Janeiro.

O Colono Alemão pertende narrar em primeiro lugar os acontecimentos deste dia glorioso, e se occupará em seus Numeros seguintes à expor com franquesa as intrigas que se estavam tegendo desde muito tempo, a fim de indispor os Brasileiros liberaes contra os Alemães; à traçar um pequeno esboço da formação, dos progressos da Colonia, e dos embaraços que encontrou no seu desenvolvimento; e à lançar um golpe de vista sobre a conducta tanto do Governo Central e Provincial, como dos partidos para com a população alemã desta Provincia. Alem disso o Colono Alemão tomará o seu posto entre os defensores sinceros da revolução do dia 20 de Setembro, acompanhará a sua marcha e seus perigos, e bem que as Leis lhe prohibem de tomar uma parte activa em tão gloriosa empresa, não vacilará um só instante em unir os seus brados aos que até agora valorosamente a souberão desaffrontar das vis calumnias de seus enraivados inimigos, declarados, e encapotados, propondo-se à ter sempre em vistas a maxima de não moral que orna o seu frontespicio: *Sois vrai et ne craints personne*. Oxalá que as forças do Redactor igualassem ao desejo que o anima, oxalá que não encontrasse no idioma estranho difficuldades quasi impossiveis á vencer, e que elle

achasse homens que, interessando-se pela empresa, quisessem prestar o seu auxilio, para que mais dignamente se desempenhasse uma obra, principiada com intenções puras e patrioticas, cujo peso porem ameça esmagar as debéis forças do seu autor.

Os Colonos Alemães compõe por um calculo modico a duodecima parte dos habitantes livres desta Provincia, os seus interesses estão intimamente ligados com os dos Rio-Grandenses, e ainda que a ineptidão dos Governos passados deixasse de reconhecer a utilidade que resultaria à Provincia em apertar quanto antes os laços desta união natural e saudavel, o homem philantropo e verdadeiro amante de seu Paiz não desespera de ver realisarse a incorporação de um povo industrioso e pacifico no seio da grande Familia Brasileira. Qualquer meio de apressar esta anhelada incorporação merecerá de certo a approvação dos Patriótas, quer Brasileiros, quer Alemães; e o Redactor, fiado na coadjuvação delles, promette faser todos os esforços possiveis a fim de alcançar o desejado resultado.

O Publico está pois ao facto das intenções do — Colono Alemão —, e o acompanhará com indulgencia na ardua tarefa que o amor à Provincia e aos seus Patricios o moveo a encetar. Desejava o Redactor, annuindo às exigencias de muitos de seus amigos e patricios, poder redigir esta Folha em os dois idiomas essenciaes; porem a deficiencia de meios torna por agora inexequivel essa empresa, que será levada a effeito logo que para isso se offereça alguma possibilidade. Mesmo para verificar-se já o apparecimento desta obra, foi mistér que o patriotico impressor do — Colono — sacrificasse seus

interesses peculiares ao desejo que ha sempre patenteados, de prestar-se à Causa Publica.

Proclamação em resposta de outra em lingua alemã, que os Colonos defensores da Lei dirigirão os Alemães illudidos pelo partido retrogrado na tarde do dia 21 de Janeiro.

Encarregado pelos Colonos, que neste lugar se ajuntarão em defesa da Lei, a responder a uma Proclamação forjada por mão estranha aos interesses dos Alemães, apresso-me em obedecer ao voto unanime; e bem que me seja impossivel no curto espaço de tempo que para este fim se me concede, confundir inteiramente ao delirante autor de tão nefanda produção, contudo tocarei nos topicos principais deste papel incendiario, a fim de desmascarar a sua perversidade. — Diz o fabricante desta Proclamação como orgão dos habitantes de S. Leopoldo "que o descontentamento com o Governo intruso da Capital, e a necessidade de empossar o Exm. Sr. José de Araujo Ribeiro, fiserão tomar as armas aos Colonos, e que obrando assim, julgavão bem merecer da Patria e dos bons Brasileiros., Respondo a isso que nenhuma queixa fundada em justiça e razão existe contra o Governo legalmente estabelecido na Capital, e que este Governo nunca deu passo que prejudicasse um só individuo da Nação Alemã. Quanto á posse do Exm. Sr. José de Araujo Ribeiro sabe-se pelas folhas publicas que a Assembléa Provincial o convidou para vir tomar quanto antes as reideas do Governo, e que só o mão estado de sua saude o impede de realisar a sua vinda para Porto Alegre.

Meus irmãos! A perversidade a mais negra conseguio por instantes illudir-vos! prestaí ouvidos à rasão, e em breve vereis desaparecer este monstro que pela primeira vez manchou o pacifico Sóllo de S. Leopoldo. Lembrai-vos que ides sacrificar os vossos Compatriotas da Capital e dos demais lugares da Provincia; que longe de bem merecerdes dos bons Brasileiros o nome alemão tornar-se-á execravel em todo o Imperio; e que finalmente só podereis conseguir a execução do vosso louco intento, juncando dos cadaveres de vossos patricos o Sóllo, que a perversidade dos vossos seductores em vão pretende manchar. Compatriotas! Amigos! Irmãos! Não vacileis um só instante! Arrojai longe de vós essas armas mortíferas, que homens traidores e sanguinarios inimigos do vosso bem-estar, onsarão offerecer-vos; e unindo a vossa voz à dos, que com os braços abertos vos esperão, junto brademos: Vivão os Alemães! Viva a União! Viva a paz e a tranquillidade, cobiçadas pelos habitantes de S. Leopoldo! — *Hermano de Salisch.*

O DIA 21 DE JANEIRO.

A maioria absoluta da Provincia, pronunciada energicamente no dia 20 de Setembro, tinha demonstrado ao Brasil inteiro o odio dos seus habitantes contra o partido retrogrado, e bem que os adherentes deste fossem julgados pelos homens sensatos, inimigos incorrigiveis daquella revolução, devia-se contudo julgar, que se contentariaõ com entorpecer a sua marcha

por uma resistencia occulta e muda, estribada em intrigas e calumnias, pois que de homens taõ cobardes e aborrecidos trama mais energica não se devia esperar. Eis que de repente a famigerada Proclamação do Juiz de Paz de S. Anna, pregando crúa guerra ao partido liberal, ou aos homens do 20 de Setembro, veio manifestar à Provincia a existencia d'uma reunião de retrogradados, já taõ ufanos, que atrevidos desafiavaõ a Opinião Publica, protectora nata daquelle glorioso dia. Foi esta Proclamação a alvorada da reacção, que naõ encontrando logo aquella resistencia energica, que um Governo filho de uma revolução deve desenvolver em semelhantes occasiões, tratou de estender-se por grandes e occultas ramificações, marchando com passo seguro pela estrada da perversidade para os seus damnados fins. O Districto de S. Anna havia sido escolhido muito propriamente como centro da reacção; a vizinhança dos incautos Colonos em cujo seio viviaõ os chefes e campeões do partido retrogrado, e cuja adhesão á causa tinha sido afiançada pelo Dr. Hillabrand, cégo partidario dos mandões, e que se julgava dominar despoticamente em S. Leopoldo, assim como a esperanza de poder communicar-se facilmente com os Capitalistas, e outros amigos da ordem na Capital, fez de preferencia destinar aquella Capella como Quartel General do formidavel Exercito, que devia pôr

em execução as ameaças da mencionada Proclamação. A frouxidão do Juiz de Paz da Colonia ajudou quanto foi possivel a enclatada empresa; deixando preparar ante a sua vista com todo o vagar cartuxame sufficiente para um Exercito inumeravel; naõ obstante as frequentes reuniões dos campeões retrogradados, bem que suspeitasse o seu fito; esta Autoridade limitava-se somente em mandar uma escolta a fim de se prender ao turbulento e faccioso Meneses, cujo resultado foi ser a sua ordem illudida, e tornar-se mais ufana a rebellião.

Abrigados desta arte contra a descoberta de sua conspiração manejando a intriga debaixo dos olhos da unica Autoridade que por sua firmeza podesse ter estorvado os seus planos, os retrogradados cada vez mais audases, já cuidavaõ em dividir os trabalhos e organizar o rompimento. Este se effeituou na tarde do dia 17 de Janeiro, pela marcha d'uma partida de 60 homens, entre chefes e soldados, que vinda da direcção de S. Anna, entrou no territorio da Colonia pelo Paço do Portaõ, acampando-se ao pé da casa d'um Alemaõ, pouco distante da divisa. Uma desavença suscitada nesta mesma casa, entre um Colono e alguns Soldados da força, quase fez abortar o grandioso plano no seu nascimento.

(Continuar-se-á.)

NA TYP. DE V. F. DE ANDRADE, RUA
DA PONTE.